



A SOCIALIZAÇÃO DOS ALCOÓLICOS NA PERCEPÇÃO DAS PESSOAS EM TRATAMENTO NOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Luana Marques da Silva- *Graduanda no curso de Pedagogia (UFMT) Bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET)*

Gabrielly Karen da Cruz M. Fontes- *Graduanda no curso de Pedagogia (UFMT) Graduanda no curso de Fonoaudiologia (UNIVAG)*

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade discutir, analisar e identificar por meio dos dependentes de álcool em reabilitação no AA, a visão dos mesmos sobre seu vício e seu papel na sociedade e suas relações nos ambientes ao qual se insere e identificar as possíveis causas do consumo de álcool, entender o processo de socialização em instituições, como: família e o emprego, identificar se houve indução dos grupos sociais ao qual faz parte para busca de ajuda e também em qual evento específico ou em que dado momento ocorreu o processo de aceitação como alcoólatra e a necessidade de participar do AA como um processo de tratamento contra o vício.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoólicos Anônimos. Causas. Socialização.

INTRODUÇÃO

A bebida alcoólica está presente no meio social de grande parte da população brasileira, porém quando sua ingestão é exagerada, pode causar ao indivíduo dependência de seu consumo, gerando o alcoolismo. SADOCK & SADOCK (2007) afirmam que:



“O alcoolismo consiste em um distúrbio crônico que altera o comportamento, ocasionado pela ingestão sistemática de bebidas alcoólicas, modificando o funcionamento pessoal, familiar e social do indivíduo, interferindo inclusive no aspecto físico.”

Ou seja, a dependência de álcool não transforma apenas o retrato do alcoólatra, mas também o de suas relações, sendo considerado um problema social.

O grande obstáculo a se enfrentar entre o vício e o tratamento é a aceitação do alcoólatra da necessidade de auxílio para sair em busca de ajuda, o dependente tem dificuldade em se assumir como tal, o que dificulta o processo de reabilitação. Seu tratamento pode ser feito de diversas maneiras, seja ele medicamentoso, psicológicos ou em grupos de autoajuda, Nesse último podemos incluir os Alcoólicos Anônimos (AA), caracteriza-se como um grupo de ajuda mútua com o objetivo de se abster do álcool. EDWARD; MASHALL & COOK (2005) ao falar sobre os AA, afirmam que os encontros são de fundamental relevância para seu funcionamento.

Tendo os AA como um meio de grande valia para a aceitação e tratamento dos alcoólatras no processo de controle do consumo de álcool e assumindo um papel de grande importância na ressocialização desses indivíduos, o objetivo desse presente estudo é analisar e identificar a visão dos alcoólicos em tratamento no AA sobre as relações que estabelece na sociedade e a influência de sua dependência nos meios ao qual está inserido.

AA na comunidade

Hoje a Irmandade está presente em aproximadamente 180 países. Segundo dados da JUNAAB aproximadamente dois milhões de alcoólicos alcançaram a sobriedade em AA, o mesmo preocupa-se unicamente com a recuperação pessoal e a contínua recuperação individual dos alcoólicos que procuram ajuda na Irmandade.

A unidade básica em A.A é o Grupo local (do bairro ou cidade) que é autônomo, salvo em assuntos que afetem outros Grupos de A.A, ou à Irmandade como um todo. Nenhum Grupo tem poder sobre os seus membros. Estima-se que hoje existam aproximadamente 6.000 grupos no Brasil. Os grupos geralmente são democráticos, com



“comitês de serviços” com mandato de curta duração. Dessa maneira, nenhum Grupo A.A tem uma liderança permanente.

Cada Grupo realiza reuniões regulares, nas quais os membros relatam entre si suas experiências geralmente em relação aos “DOZE PASSOS” sugeridos para a recuperação, e às “DOZE TRADIÇÕES” sugeridas para as relações dentro da Irmandade e com a comunidade de fora.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo realizado na cidade Cuiabá no estado de Mato Grosso. A Coleta de dados se deu por meio de duas visitas ao AA, a primeira com intuito de entender sua funcionalidade e sua parte organizacional, onde foram entregues matérias que explicam o objetivo e os trabalhos exercidos pela irmandade (anexo 1). E a segunda visita se deu em um dos grupos de ajuda denominado grupo central localizada na Av. Cel. Duarte, nº 350, Centro Norte, onde foi realizada uma entrevista aberta aos participantes. O questionário era composto por 8 perguntas que relacionavam assuntos do vício focados no âmbito familiar, profissional e de suas amizades (anexo 2).

Os critérios de inclusão para realização da pesquisa foram os seguintes: participantes alcoolistas em tratamento no AA maiores de 18 anos de ambos os sexos. Para composição das amostras os pesquisadores participaram de uma reunião do grupo e convidaram os participantes a compor a pesquisa com intermédio do líder.

Após obtenção e interpretação dos dados obtidos por meio dos fatores em comum respondido no questionário pelos alcoolistas foram elaboradas tabelas que dividem em quatro importantes fatores as respostas dos participantes, são eles: o social, o familiar, o profissional e outros que poderiam aparecer. Por meio das tabelas produziram-se gráficos com o objetivo de gerar dados quantitativos que possam comprovar as principais causas do consumo exagerado de álcool e sua relação com os convívios sociais.



RESULTADOS

Foi aplicado o questionário elaborado após discussão durante a reunião do AA por intermédio do líder do grupo. Por ser um grupo que tem como uma de suas premissas o anonimato, foi solicitado que durante o encontro não fizéssemos fotos e gravações que de alguma forma pudesse identificar seus participantes, por isso as questões tiveram que ser respondidas de forma descritiva e não oral como se pretendia. Após entrega do questionário foi orientado aos participantes que não era necessário a identificação por nome, apenas solicitou-se que os mesmos colocassem a idade e respondessem as questões caso se sentissem à vontade, caso houvesse algum participante menor de 18 anos suas respostas seriam desconsideradas para o estudo. Os questionários foram recolhidos no final do encontro e do total de 11 participantes que compunham a reunião, apenas 02 não responderam o questionário, o entregando em branco, não foi identificado nenhum participante menor de idade e média de idade encontrada foi de 18 a 58 anos, sendo validas para pesquisa 09 amostras.

Quando questionados sobre o que os levavam a beber todos os dias os fatores relacionados a questões profissionais e familiar foram destaque, estão elencadas abaixo as palavras que mais apareceram nas respostas dos participantes:

Tabela 01

Fatores sociais	Fatores familiares	Fatores profissionais	Outros fatores
Reunir com amigos	Ausência dos filhos	Insatisfação profissional	
Solidão	Separação	Estresse no trabalho	
	Briga com esposa	Discussão no trabalho	
	Abandono da família	Má relação com chefe	
	Morte de pais	Demissão	



Quando os participantes foram questionados sobre quando perceberam a necessidade de procurar ajuda, as respostas foram similares e ambas envolveram as questões sociais, familiares e profissionais, segue abaixo a tabela onde estão elencadas as principais palavras nas respostas dos participantes:

Tabela 02

Fatores sociais	Fatores familiares	Fatores profissionais	Outros fatores
Violência	Os filhos trouxeram	Demissão	Perdeu tudo
Abandono	A esposa impôs		
Afastamento dos amigos	Vergonha da família		
	Pais obrigaram		

Quando questionados sobre a razão de ter procurado o AA e não outros meios de reabilitação, foi unanime que todos já haviam procurado outras maneiras, mas não obtiveram sucesso e a partir disso foram elencadas nessa questão as palavras:

Tabela 03

Fatores sociais	Fatores familiares	Fatores profissionais	Outros fatores
Exclusão dos amigos	Abandono dos filhos	Fracasso profissional	Impotência ao vício
Julgamento dos amigos	Separação do casamento	Demissão	Descontrole da vida
	A esposa impôs		

Quando foram questionados sobre a reação dos amigos e familiares perante o vício dos mesmos e se houve diferença na relação entre eles, muitos escreveram que existiu um distanciamento de muitos amigos e familiares, perdendo praticamente todo o contato e relação existente, a partir disso foram elencadas as seguintes palavras:



Tabela 04

Fatores sociais	Fatores familiares	Fatores profissionais	Outros fatores
Exclusão dos amigos	Abandono dos filhos	Exclusão dos colegas de trabalho	
Perda de contato	Problemas no casamento		
Exclusão em festas	Afastamento de familiares		
	Separação do casamento		

Quando perguntados sobre o vício e a relação com o ambiente profissional todos disseram que o vício influenciou de forma negativa no trabalho, desta forma foram elencadas as seguintes palavras:

Tabela 05

Fatores sociais	Fatores familiares	Fatores profissionais	Outros fatores
Exclusão dos amigos		Funcionário ruim	
		Irresponsável	
		Não cumpri horários	
		Deixa tarefas por fazer	
		Falta excessiva	

A questão 06, que indagava se houve exclusão nos meios sociais de convívio, não gerou dados par tabela, por se uma questão objetiva e direta a maioria dos participantes respondeu apenas “sim ou “não”, não sendo possível elencar palavras em destaque para formação da tabela”. Os 09 participantes da pesquisa responderam sim, que houve exclusão no ambiente de convívio.

Quando foram questionados sobre a visão das outras pessoas sobre eles próprios, as respostas foram diversas e foram elencadas as seguintes palavras:



Tabela 06

Fatores sociais	Fatores familiares	Fatores profissionais	Outros fatores
Amigo bêbado	Pai ruim	Funcionário ruim	Bêbado
	Marido ruim		Irresponsável
			Louco
			Doente

A oitava e ultima questão do questionário, tinha como objetivo ver a visão dos participantes sobre o futuro, e a partir delas obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 07

Fatores sociais	Fatores familiares	Fatores profissionais	Outros fatores
Com os amigos	Com a família	Empregado	Recuperado
	Com os filhos		Feliz
	Casado		

Após elencada as palavras, gerou-se gráficos para a partir de cada pergunta, verificar qual fator está presente em maior porcentagem na vida do alcoolista e qual é menos presente.

Gráfico referente à tabela 01:





Gráfico referente à tabela 02:

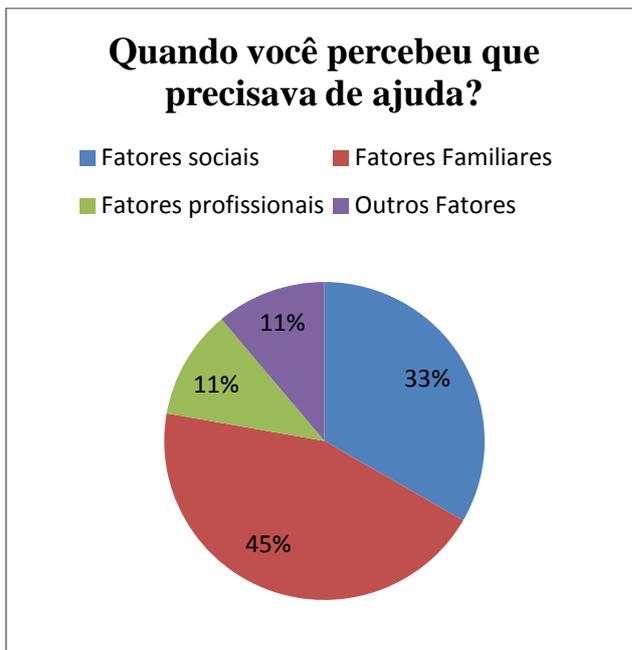


Gráfico referente à tabela 03:

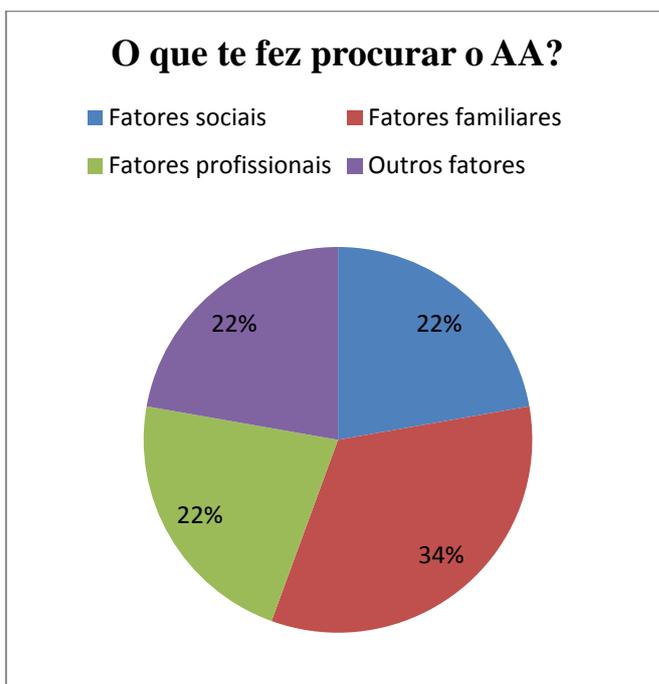




Gráfico referente à tabela 04:

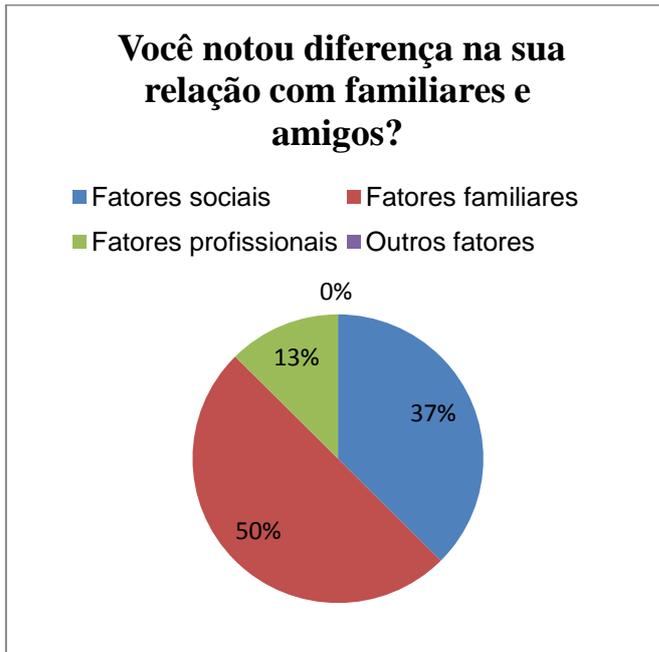


Gráfico referente à tabela 05:

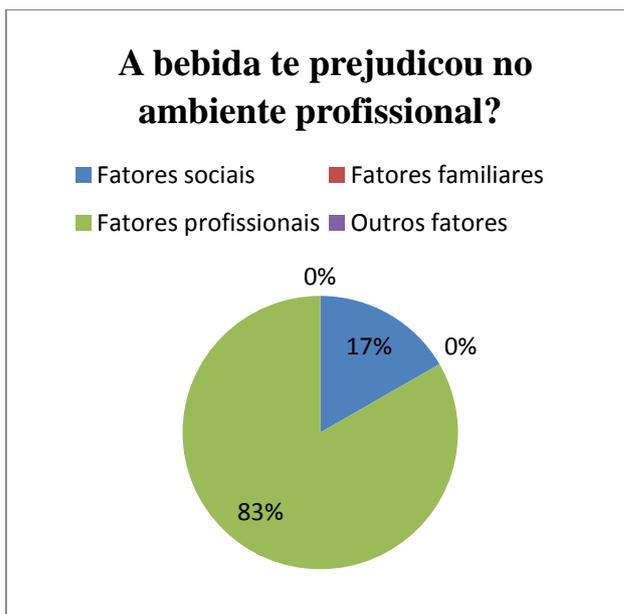




Gráfico referente à tabela 06:



Gráfico referente à tabela 07:





Após análise dos dados estáticos foi possível perceber que os alcoolistas sofrem exclusão no seu ambiente de convívio e os principais fatores traçados, que fazem os alcoolistas buscarem o consumo do álcool, são os fatores que envolvem suas relações familiares e profissionais proporcionalmente a esse resultado, os fatores que fazem os mesmos terem consciência de seu vício como doença e que os incentivam a buscar ajuda são os mesmos fatores familiares e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcoolismo ou abuso do álcool ocorrem devido a vários fatores interligados, incluindo a genética, a maneira com que o dependente foi criado, o seu meio social e sua saúde mental. A diferença entre uso frequente do álcool e alcoolismo é que os alcoólatras não têm mais capacidade de definir limites para seu consumo. Seu uso é autodestrutivo e perigoso para si e para outras pessoas, é um problema social que atinge milhões de pessoas em todo mundo em todas as classes sociais, raças e culturas.

Por isso e por fatores evidenciados nesse estudo foi possível concluir que os alcoólatras em tratamento no AA sofrem uma exclusão perante a sociedade, antes e durante seu processo de recuperação da sobriedade que é um processo contínuo que requer tempo e paciência. Não há pílulas milagrosas, e os problemas que o conduziram à condição de abuso do álcool precisarão ser enfrentados. Admitir sua impotência perante o álcool pode ser o primeiro passo para se reestabelecer e se reincluir dentro de sua família e em toda sua rede social de convívio.



REFERÊNCIAS

- AA do Brasil- JUNAAB. Alcoólicos Anônimos do Brasil, 2015. Disponível em <<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/>> Acesso em 10 de agosto de 2016.
- ADRIANO, Adriana Lopes; ARAGÃO, Alan Arruda; CAVADA, BeliseKmentt; MOURA FILHO, Francisco José Rodrigues de; SANTOS, Jefferson Menezes Viana; MACIEL, Macello José Sampaio; KIMURA, Osamu de Sandes & BARRETO, Adalberto. **Papel dos Alcoólicos Anônimos como instrumento de recuperação e reinserção dos Alcoolistas na Comunidade do Pirambu**. IN: 57ª Reunião Anual da SBPC. Anais. Fortaleza, Julho, 2005.
- ALVAREZ, Armando M. Alonso. **Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo**. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 56 (3): 188-193. Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, jul-set. 2007.
- ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. Comitê de Área de Mato Grosso. “Sobre os AA”. 2010. Disponível em <http://www.aamt.org.br/sobre_o_a.a> Acesso em 10 de agosto de 2016.
- ALCOÓLISCOS ANÔNIMOS. **Revista Brasileira de Alcoólicos Anônimos**; Comitê de publicações periódicas: Ano 27; Edição 135; 2012.
- CHAGAS M.; HILDEBRANDT M. L.; LEITE M. T.; STUMM F. M. L.; VIANNA M. R. **O alcoolismo e o grupo de alcoólicos anônimos: O conhecimento de Alcoolistas**: Rio Grande do Sul: Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, 2008.

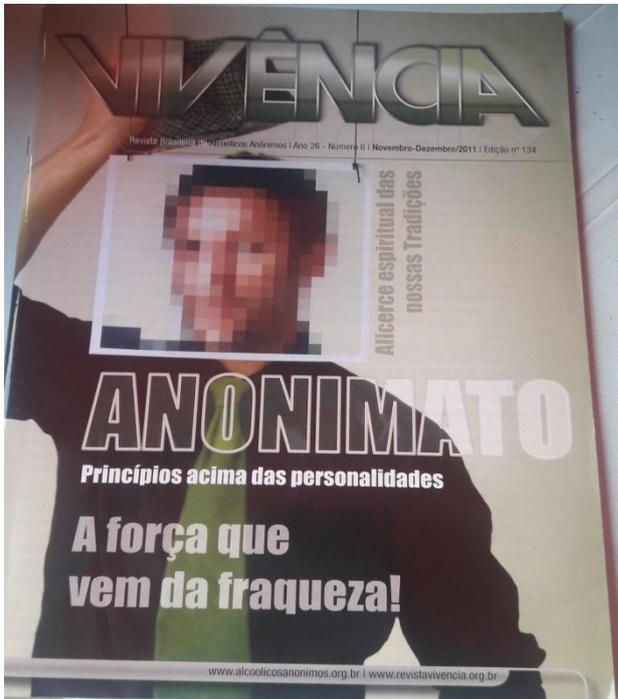


ANEXO I





Revista Pedagogia – UFMT Número 6 jan/jun 2017







ANEXO II

UFMT- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

QUESTIONÁRIO- DRP

1. O que te levava a beber todos os dias?
2. Quando você percebeu que precisava de ajuda?
3. O que te fez procurar o AA?
4. Você notou diferença na sua relação com familiares e amigos? Como eles reagiram quanto ao seu problema com a bebida?
5. A bebida te prejudicou no ambiente profissional?
6. Você se sentia excluído ou reprimido nos seus ambientes sociais de convívio?
7. Como você acha que as pessoas te enxergam?
8. Como você espera estar daqui um ano? Quais suas perspectivas para o futuro?